

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DO APOIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 2025

Sumário

Identificação da Entidade;

Palavras Iniciais;

1ª Parte – Realização do trabalho de recrutamento, seleção, contratação e outros;

2ª Parte – Capacitação e formação continuada;

3ª. Parte – Melhore o desempenho do aluno;

4ª Parte – Relatórios de visitas nas unidades escolares;

5ª Parte – Um olhar pedagógico sobre os resultados;

6ª Parte – Capacidade de atendimento;

7ª Parte – Apoio Pedagógico/Quadro Quantitativo

Palavras finais.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Instituição: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

Unidade de atendimento: Apoio Pedagógico nas escolas municipais (EMEB e EMEI).

Endereço: Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial – Franca/SP.

Endereço eletrônico: apoio pedagogicopastoral@gmail.com

Contatos: (16) 99121-0208 / (16) 9998-98635

Horário de atendimento: Manhã: 7h às 11h, Tarde: 13h às 17h e Noite: 19h às 10h50min.

Dias de atendimento: Segunda à sexta feira.

Segmento atendido: Educação básica (educação infantil e ensino fundamental) e EJA (educação de jovens e adultos).

Capacidade de atendimento: 956 alunos elegíveis da Educação Especial (Ed. Infantil, 1 ao 5 anos) e 38 adolescentes/adultos do EJA / CESUN em parceria com a Secretaria de Educação.

Equipe de Coordenação: Ana Paula Peixe de Freitas Bueno (Coordenadora Pedagógica) / Luciana Bueno de Figueiredo (Coordenadora Administrativa) / Larissa Marques Xavier (Coordenadora Auxiliar).

PALAVRAS INICIAIS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, alternativas, avaliação e resultados alcançados, oferecendo informações sobre o trabalho do Colaborador do Apoio Pedagógico desenvolvido no primeiro semestre de 2025.

O presente trabalho tem por objetivo a formação e orientação dos profissionais de Apoio Pedagógico, cuja atuação se faz presente nas escolas da rede municipal do município de Franca - SP (Edital de Chamamento Público n 012/2022) , com alunos portadores de deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.

A figura do Apoio Pedagógico nas unidades escolares irá garantir que os alunos com limitações de comunicação, de orientação de compreensão, de mobilidade de locomoção ou outras limitações de ordem motora, possam realizar as atividades cotidianas e as propostas pelos educadores durante as aulas, viabilizando assim sua efetiva participação na escola.

O profissional de Apoio Pedagógico está apto a ajudar a pessoa assistida no desempenho das atividades cotidianas e corriqueiras, tecnicamente chamadas de Atividade de Vida Diária – AVD e Atividades de Vida Prática – AVP.

1ª PARTE – REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E OUTROS

Para a realização do trabalho de recrutamento, a equipe administrativa da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, realizou diversos encontros presenciais, a fim de explicar como seria o funcionamento da nova sistemática de trabalho, que é atender a demanda do Município de Franca, nas unidades escolares, com o público da educação especial, enfatizando a missão da mesma, "A SERVIÇO DA VIDA", assim como os benefícios, salário, carga horária, valor da cesta básica, vale refeição, seguro de vida e vale transporte, benefícios estes, que seriam concedidos aos colaboradores no ato da contratação.

O processo de contratação dos profissionais envolveu diversas etapas, dentre elas a de entrevista, que é uma das principais para avaliar se o candidato a vaga atende aos requisitos da função, e está alinhado a cultura da empresa. A triagem dos currículos foi realizada de forma cuidadosa e criteriosa.

As atribuições foram realizadas na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial), com a presença da equipe de multiprofissionais apta para tal função. Os colaboradores receberam várias informações sobre documentos necessários para a contratação, local do exame admissional, dúvidas e esclarecimento sobre vagas nas unidades escolares, etc.

A realização desse trabalho teve como objetivo a primazia pela transparência, e consequentemente a confiança por parte de todos os envolvidos.

TERMO ADITIVO (1ª. ETAPA DO ADITAMENTO/ 2ª.ETAPA DO ADITAMENTO/ 3ª.ETAPA DO ADITAMENTO E OUTROS)

Na data do dia 14 de março de 2023, foi firmado um termo aditivo (1ª. Etapa do aditamento), entre a Pastoral do Menor e Família Diocesana e a Prefeitura Municipal de Franca, com o objetivo de contratação de 18 (dezoito) colaboradores de apoio pedagógico de 44h e 19 (dezenove) de 22h, a fim de atender a demanda dos alunos da educação especial, público alvo do trabalho realizado pela parceria, nas unidades escolares do município.

Já a 2ª. Etapa do Aditamento, ocorreu em 09 de maio de 2023, visando a contratação de mais colaboradores, sendo 30 (trinta) de 44h e 12 (doze) de 22h.

A 3ª. Etapa do aditamento aconteceu na data de 07 de junho de 2023, com o objetivo de contratar 35 (trinta e cinco) colaboradores de apoio pedagógico de 44h e 12 (doze) de 22h.

Na data de 22 de maio de 2024, ocorreu a 6ª Etapa do Aditamento, com a contratação de 10 (dez) Apoios de 44h, e 21 (vinte e um) de 22h, a fim de suprir a demanda do Município.

A instituição Pastoral do Menor, preocupou-se em atrair potenciais candidatos no processo de recrutamento e reter talentos para garantir profissionais que fazem a diferença, que tenham ideias relevantes para que a organização possa prosperar, ou seja, necessitamos de pessoas comprometidas, colaboradores dinâmicos e bem formados. Assim foi realizado o processo de recrutamento na busca por pessoas que está adequado com a necessidade e demanda do trabalho.

O processo de seleção iniciou se com uma triagem dos currículos recebidos, e agendamento dos candidatos para a entrevista, onde foram aplicados testes de conhecimento exigidos para o cargo, com o objetivo de analisar a qualificação, o potencial e a motivação do candidato ao cargo. Em seguida, passaram por uma entrevista técnica pessoal, conduzida pela coordenação do apoio pedagógico e RH com questões semi estruturadas, a fim de encontrar o perfil necessário para a especificidade do alunado da educação especial.

Os documentos referentes ao processo seletivo em pauta, encontra se nos arquivos da Pastoral do Menor, disponíveis para consulta, elucidando a eficiência, eficácia e transparência do mesmo.

ALTERAÇÃO DE MODALIDADE DE VAGAS 22 HORAS PROFESSORES INTERLOCUTORES EM LIBRAS PARA 22 HORAS DE EDUCADORES DE APOIO PEDAGÓGICO

Na data do dia 01 de abril de 2024, foi realizado uma alteração no Plano de Trabalho, Chamamento Público Edital 012/2022, referente a verba prevista à contratação de Professores Interlocutores em Libras, para a contratação de 12 (doze) Educadores de Apoio Pedagógico de 22 horas.





2ª PARTE – CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Foi realizada a capacitação e formação da equipe de forma presencial, na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial).

Os profissionais de apoio pedagógico receberam um material, contendo informações importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Na ocasião, foi objeto de estudo as atribuições e funções do profissional em pauta, que deverá auxiliar o aluno da educação especial conforme o nível de dependência, na realização das atividades abaixo:

- Manipular objetos (abrir a mochila, pegar os objetos, entre outros);
- Auxiliar o aluno a sentar, levantar quando necessário;
- Escrita ou digitação das atividades pedagógicas de sala de aula (auxílio escrita);
- Leitura das consignas e textos (auxílio leitor);
- Auxiliar na organização da rotina escolar;
- Auxiliar no uso dos materiais adaptados;
- Auxiliar no uso de tecnologias assistivas;
- Auxiliar no uso de plataformas digitais;
- Auxiliar no uso de aplicativos digitais;
- Auxiliar o aluno durante as avaliações;

- Auxiliar o aluno em sua comunicação;
- Participação nas aulas de música e educação física;
- Participação em festas e eventos da escola;
- Auxiliar na aplicação das atividades de acordo com a orientação do professor;
- Auxiliar na aplicação dos conteúdos flexibilizados pelo professor;
- Fazer relatórios conforme for solicitado no Plano de Trabalho;
- Outras atividades de cunho pedagógico com o intuito de garantir o acesso e a qualidade de ensino para o aluno;
- Assinar, diariamente, a lista de presença na unidade escolar onde realiza o trabalho.

As formações foram de fundamental importância, e abordou temáticas diversas como:

- Missão da Pastoral do Menor e Família, "A SERVIÇO DA VIDA", um Centro Educacional Comunitário que propicia o desenvolvimento integral do ser humano, com base em valores cristãos;
- Origem da história e fundação da Pastoral do Menor e Família, sendo uma Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, que atualmente trabalha em Parceria com o Poder Público;
- Demonstração dos documentos que serão de uso dos Colaboradores do Apoio Pedagógico, nas unidades escolares;
- Preenchimento, realização e registro da Ficha de Acompanhamento do Aluno;
- Postura do profissional no ambiente escolar (pontualidade, roupas adequadas, simpatia e cordialidade, regras básicas de educação, uso do celular, etc);
- Pontomais (orientação e esclarecimento de dúvidas);
- Relatório de Ocorrência, finalidade do mesmo, como fazer o uso adequado desse documento;
- Esclarecimentos quanto as cargas horárias, sendo a de 44 horas, caracterizando 40 nas unidades escolares e 04 destinada aos grupos de estudo e formação, e a de 22 horas, totalizando 20 horas nas referidas escolas, e 02 destinadas aos grupos de estudos e formações;
- Esclarecimentos diversos referentes ao Rh da Pastoral do Menor, dentre outros.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE JANEIRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "MÍSTICA E MISSÃO DA PASTORAL DO MENOR EM FRANCA .

A Pastoral do Menor teve suas origens no ano de 1977 e desde então vem buscando percorrer caminho cada vez mais facilitador de sua missão. Atua em parceria com diversas instituições governamentais e não governamentais, buscando garantir os direitos fundamentais de crianças, adolescentes e famílias, como educação, saúde, alimentação, moradia e convivência familiar.

Além disso a Pastoral do Menor também trabalha na prevenção da violência, exploração sexual e trabalho infantil e a favor das políticas públicas. Seu trabalho é fundamental para promover a inclusão social e garantir um futuro melhor para essas crianças, adolescentes e famílias.

A Pastoral do Menor tem como missão promover e defender a vida de crianças e adolescentes empobrecidos e em situação de risco pessoal e/ou social desrespeitados em seus direitos fundamentais.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "POLÍTICA DE PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA PASTORAL DO MENOR CNBB"

- A PPI tem por objetivo implantar ações para a proteção dos mais vulneráveis vítimas de abusos: "O melhor resultado e a resolução mais eficaz que podemos oferecer às vítimas, ao Povo da Santa Mãe Igreja e ao mundo inteiro são o compromisso em prol

duma conversão pessoal e coletiva, a humildade de aprender, escutar, assistir e proteger os mais vulneráveis”.

A Pastoral do Menor Nacional, como organismo da CNBB, assume esta Política de Proteção a partir dos quatro eixos fundamentais de sua prática - Mística, Solidariedade, Justiça, Organização, e sempre amparada em sua identidade e história, cuja preocupação maior sempre foi a defesa dos direitos humanos da infância e da adolescência a partir de suas instituições proféticas espalhadas pelo Brasil (Art. 5 e 6 do Doc. Princípios, Diretrizes e Organização, PAMEN, 2017).

Neste sentido normas, condutas e procedimentos para proteger crianças e adolescentes atendidos de qualquer forma de dano e violação de direitos.

A Pastoral do Menor de Franca se propõe à:

- 1 - Criar em todos os seus serviços de atendimento e atenção a crianças, adolescentes e suas famílias, ambientes seguros e promotores da vida e defendendo os direitos preconizados no ECA e baseados na doutrina da proteção integral;
- 2 - Estimular, apoiar e fortalecer o protagonismo de crianças e adolescentes, ampliando suas vozes, imbuídos no modelo de compaixão e justiça social referenciada pelo exemplo de Jesus Cristo - sensibilidade, solidariedade, indignação diante da violação de direitos;
- 3 - Denunciar os abusos e violações, partindo de práticas transformadoras, dando vida e a liberdade pela emancipação.

A adoção dessa Política de Proteção de Crianças e Adolescentes contribuirá ao fortalecimento dos “Princípios que norteiam a Pastoral do Menor”, fundamentada na Palavra de Deus e alimentada na oração, nos sacramentos e no serviço aos pequenos; no desenvolvimento integral da criança e do adolescente, atuando junto à família, a escola, a comunidade e a sociedade”.

O Projeto Político Institucional - PPI, da Pastoral do Menor de Franca é o documento construído por muitos rostos, de crianças, adolescentes, jovens, adultos, suas famílias, agente pastoral, padres e colaboradores que a partir da experiência vivenciada, consolida a missão de proteger a vida de crianças e adolescentes, jovens, adultos e suas famílias, traçando caminhos para o resgate da dignidade humana.

Este documento reflete a atuação da Pastoral do Menor em Franca, a luz do legado que Dom Luciano Mendes de Almeida nos deixou, e com a confirmação dos caminhos percorridos por agentes pastoral corajosos, confirmados a importância da construção coletiva deste PPI, como forma de afirmar a sua missão e enfrentar as injustiças vivenciadas pelos sujeitos participantes das ações na sua diversidade.

Foi trabalhado com os Colaboradores vídeos explicativos sobre a legislação pertinente ao assunto , que mobilizaram os legisladores na criação de leis e outros.

CAPACITAÇÃO PRESENCIAL "ESTUDO DE CASO" - PREENCHIMENTO DO QUADRO DE REFINAMENTO DE DEMANDA

- Domínios - Socioemocional, Cognitivo, Linguístico e Motor;
- Autonomia , Comunicação , Comportamento , Raciocínio Lógico, Rota de Aprendizagem e Relacionamento Interpessoal;
- Excessos: atitudes que não deveriam acontecer e que prejudicam a aprendizagem;
- Reservas: habilidades já adquiridas, mesmo que pré-acadêmicas;
- Deficits: habilidades a serem desenvolvidas;
- Autonomia;
- Uso do banheiro;
- Desfralde;
- Alimentação;
- Escovação;
- Pentear o cabelo;
- Troca de roupa;
- Organização dos materiais/abrir e fechar estojo/abrir e fechar garrafinhas;
- Comunicação;
- Qual a maneira que se comunica?
- Vocal, não vocal;
- Tem intenção de se comunicar?
- Choro, Aponta;
- Comunicação vocal: balbucia, fala palavras, forma frases, vocabulário apropriado para a idade, apresenta ecolalia, apresenta troca na fala, tem uma fala organizada;
- Comunicação;

- O nível de atenção as falas de professores e colegas e entendimento dos temas e diálogos é adequado?
- Comportamento;
- É passivo (sem iniciativa);
- Tem necessidade de andar pela sala e espaços escolares o tempo todo;
- Apresenta agitação (não para sentado, busca sensorial excessiva);
- Não pode ficar sozinho, em momento algum, pois se coloca em risco por não reconhecer situações perigosas;
- Usa de força física para obter atenção da educadora de apoio pedagógico;
- Relacionamento Interpessoal;
- Imita o outro, senta -se perto do outro, consegue manter um diálogo, aceita o toque, dá abraços, manda beijos, prefere e isolar -se;
- Sabe o nome dos amigos da sala?
- É aceito pela turma?
- Consegue participar de trabalhos em grupo?
- Imita o outro, senta -se perto do outro, consegue manter um diálogo, aceita o toque, dá abraços, manda beijos, prefere -se isolar-se;
- Sabe o nome dos amigos de sala?
- É aceito pela turma?
- Consegue participar de trabalhos em grupo?
- Consegue resolver conflitos de forma tranquila?
- Rota de Aprendizagem;
- Escreve os nome;
- Folheia livros;
- Gosta de ouvir histórias;
- Reconhece os personagens das histórias;
- Nomeia letras, números e cores;
- Gosta de encaixes, quebra cabeça;

- Quais os brinquedos preferidos, quais os personagens preferidos;
- Aspectos da coordenação motora grossa e fina.



CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "PROCESSAMENTO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR" (INSTITUTO LALA)

Na maioria das crianças o processo de integração sensorial ocorre de maneira natural, com novos comportamentos se sobrepondo ou se expandindo as habilidades iniciais do bebê. Este processo, em grande parte, depende das experiências e oportunidades que a criança tem de interagir com o meio.

A Integração Sensorial é o processo, cujo cérebro recebe os estímulos do ambiente, os integra, processa e organiza. Já a Integração Sensorial de Ayres é a medida de finalidade que busca ativar respostas do sistema nervoso, para que este organize os estímulos recebidos pelo cérebro, para que o indivíduo consiga participar de suas ocupações de forma significativa e produtiva.

Os resultados da integração sensorial estimulam dentre outras coisas, o desenvolvimento de respostas adaptativas cada vez mais complexas, melhorando as habilidades motoras, bem como o desempenho cognitivo da linguagem, aumentando ainda a autoconfiança e a autoestima.

As disfunções sensoriais compreende o prejuízo na regulação e organização do grau, intensidade, frequência, duração, complexidade e natureza das respostas aos estímulos sensoriais.

Baixo limiar: sensível ao mínimo estímulo sensorial.

Alto limiar: demanda estímulo de maior intensidade para a criança dar uma resposta.

Defensividade tátil - Hiper reação.

O que você vai ver?

- Prefere brincar sozinho e ficar no final da fila;
- Não gosta de toque físico, principalmente de surpresa;
- Recusa brincadeiras com texturas, como massinha, cola, areia, tinta e outros;
- Se incomoda com agitação motora;
- Pode se incomodar com texturas de alimentos e roupas.
- Defensividade tátil - Hiper reação.
- Provavelmente o aluno vai ...
- Apresentar sinais de esquiva, susto, fuga, luta ou outros sinais de aversão ao ser tocado;
- Quando exposta a estímulos táteis, irá limpar as mãos várias vezes, aumento do tom de voz e sudorese;
- Dificuldade em ignorar estímulos do ambiente, dificuldade em manter a atenção o que prejudica seu nível de engajamento e participação das atividades em sala;
- Defensividade tátil - Hiper reação.

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Evitar o toque e quando for necessário, fazê-lo em áreas menos sensíveis, ombro ou barriga e antecipar;
- Evitar brincadeiras de muito contato, como pega pega, ou corre cotia;
- Encoraja-lo a ter contato com diferentes texturas da forma mais natural possível, mantendo objetos para limpar por perto;
- Mantê-lo em ambiente onde ele tenha controle visual do estímulo;
- Nunca force a pessoa com defensividade tátil a ter contato com uma textura que ela não queira!
- Hiporesposta - Hipo reação

O que você vai ver?

- Constantemente estão sujos/bagunçados e não percebem;
- Tem alta tolerância a dor;
- Tem necessidade de estar em movimento em grande parte do tempo;
- Buscam contato físico e de objetos por mais tempo e vezes;
- Falam mais alto e procuram fazer sons com as bocas;
- Mordem e levam a boca objetos não comestíveis;
- Olham fixamente para luzes e objetos em movimento;

Hiporesposta - Hipo reação

Provavelmente o aluno vai...

- Responder devagar e precisar de uma grande intensidade ou duração do estímulo para responder, perguntar várias vezes ou tocar para chamar sua atenção;
- Responder menos, ficar mais calado, se manter mais distraído;
- Aparecer com machucados ou hematomas sem saber aonde se machucou e não queixar-se de dor;

Hiporesposta - Hipo-reação

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Promover oportunidades para aumentar a sensação e atingir o limiar sensorial;
- Pode ter como alvo um ou todos os sistemas sensoriais;
- A entrada de sensações deve fazer parte das atividades diárias, incluindo oportunidades de movimento, sabores e cheiros fortes, músicas com ritmo variáveis, ambientes multissensoriais;

Disfunção Proprioceptiva

O que você vai ver?

- Sentar em W;
- Tônus muscular baixo (criança parece ser mais molinha que outras);
- Pobre alinhamento articular (correr e sentar se de forma desajeitada);
- Tendência a inclinar se e apoiar se;

- Hiperatividade motora (dificuldade em se manter parado);
- Passividade excessiva.

Disfunção proprioceptiva

Provavelmente o aluno vai...

- Bater, empurrar, cair e jogar as coisas com força desproporcional;
- Prefere atividades em que tenha que se manter sentado, por vezes buscar deitar durante as essas;
- Cair no chão enquanto corre ou pula, além de correr de forma desengonçada para realizar as atividades ao invés de andar.
- Disfunção proprioceptiva

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Oportunizar diferentes experiências sensoriais táteis (trabalhos com tinta, cola, areia, grãos e outros);
- Proporcionar atividades que exijam força.

Disfunção da integração vestibular bilateral e sequenciamento

O que você vai ver?

- Dificuldade para segurar bola jogada;
- Baixa habilidade ao executar atividades que requeira coordenação motora bilateral, como apontar o lápis ou manusear a tesoura;
- Dificuldade para subir escadas ou descer.

Provavelmente o aluno vai...

- Apresentar lentidão em atividades de cópia da lousa;
- Demonstrar dificuldade para acompanhar um alvo sem movimentar a cabeça ou manter o olhar fixo no objeto enquanto a cabeça se move;
- Terá dificuldade em utilizar a mão não dominante como apoio, por exemplo, para segurar papéis;

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Proporcionar sensações em todos os planos e posições do corpo;

- Inserir sensações táteis, visuais e auditivas para dar apoio a modulação vestibular e proprioceptiva;

- Uso de circuitos, onde o mesmo tenha que descer e subir, passar por amarelinha e outros.

Prejuízo no controle postural tônico

O que você vai ver?

- Aluno se debruça, sobre a mesa durante a atividade;
- Deita se ou apoia se na parede para realizar atividades;
- Mantém as costas curvadas;
- Sentar em W;
- Dificuldade para fazer extensão de pescoço e do tronco quando deitado de barriga para baixo .

Prejuízo no controle postural tônico

Provavelmente o aluno vai

- No decorrer da atividade, tende a debruçar sobre a mesa ou ficar com as costas curvadas na cadeira;
- Apresentar dificuldade para assumir ou manter uma postura;
- Ter dificuldade para se levantar do chão usando a força do abdômen

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Oportunizar atividades multissensoriais;
- Explorar diferentes posições para realizar atividades (deitado, ajoelhado, abusar de tarefas no plano vertical ou inclinado, incluindo parede e lousa).

Somatodispraxia

O que você vai ver?

- Dificuldade para realizar imitação;
- Erra e persiste no erro, durante atividades físicas;
- Dificuldades para jogar bola;
- Desorganização com os brinquedos e materiais;

- Dificuldade para saber como usar o próprio corpo durante a tarefa;
- Prejuízo em atividades de coordenação motora bilateral e sequenciamento

Provavelmente o aluno vai...

- Durante uma atividade que requer imitação motora, o aluno pode necessitar de auxílio físico para posicionar o corpo corretamente, olhar para o corpo para conferir a posição, evidenciando pobre esquema corporal e planejamento motor;
- Demonstrar dificuldade para controlar a velocidade e qualidade do movimento;
- Apresentar dificuldade de manuseio de talheres e pouca destreza para lidar com botões ou segurar o lápis;

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Desenvolver a ideação: incentivar a criança a escolher suas atividades, dar ideias e organizar comportamentos.
- Atividades graduadas, iniciar oferecendo dicas e ir diminuindo as mesmas.
- Rotina estruturada/visual - antecipação.
- Atividades discriminativas, como encontrar objetos sem o auxílio da visão, manipular objetos na mão.

Dispraxia Ideacional

O que você vai ver?

- Perambular sem rumo ou reunir objetos e não utilizá-los;
- Usar diferentes objetos de forma simplista (ex: atirando, levando a boca);
- Ações inapropriadas com os objetos (ex: tentar subir em uma bola);
- Dificuldade em brincar com seus pares, por não compreenderem suas ideias.

Provavelmente o aluno vai...

- Levar objetos não comestíveis a boca (lápis, sapatos, bola);
- Demonstrar dificuldade para pensar na utilização do objeto além da forma usual (ex: usar uma garrafa como microfone ou o estojo como telefone);
- Não apresenta resolução de problemas, tende a executar uma tarefa da forma mais difícil;

Como oferecer mais oportunidade de aprendizagem?

- Iniciar selecionando objetos familiares;
- Utilizar atividades que claramente convidem o aluno a uma ação específica, mas que permita - o criar uma ideia do que fazer (ex: colocar um objeto/brinquedo familiar escondido em uma caixa de areia e encorajar a busca);
- Utilizar objetos concretos para facilitar o processo;
- Direcionar " O que nós podemos fazer com?

Nível de Alerta x Nível de Atividade

O nível de ALERTA se relaciona com o limiar neurológico

- Limiar neurológico ALTO, significa que seu cérebro precisa de muito mais de determinado estímulo para gerar uma resposta, portanto seu nível de alerta tende a ser BAIXO.
- Limiar BAIXO, significa que responde rapidamente mesmo com pouco estímulo, ou seja, nesse caso o alerta será ALTO.
- Porém, a criança que possui DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL (de MODULAÇÃO) não consegue fazer essas transições de alerta de forma adequada. Por apresentar a alteração na modulação sensorial, pode estar sempre na faixa de ALERTA BAIXO ou na faixa de ALERTA ALTO. Ou ainda, pode ser uma criança que sai com muita facilidade da faixa ótima de um alerta "equilibrado" e não consegue retornar a esse estado.

O nível de ATIVIDADE se relaciona mais com o comportamento que podemos observar na criança, principalmente quando pensamos em atividade motora.

- Aquela criança que fica correndo, pulando, se movimentando sem parar? Pode ser um nível de atividade ALTO (mas não necessariamente ela terá o alerta alto também).
- Por outro lado, pense naquela criança que prefere atividades mais paradas, sedentárias, é mais letárgica nos movimentos, ela pode ter um nível de atividade BAIXO (e não necessariamente o alerta será baixo também).

Sistemas Reguladores

- Sistema Tátil : Participação no desenvolvimento das sensações e percepções, exploração do ambiente, na interpretação das informações e na criação de vínculos afetivos e equilíbrio emocional.
- Atividades de Relaxamento: Diminuição do nível de alerta e do nível de atividades, promove a auto regulação e favorece a atenção.

- Sistema Vestibular: Desempenho motor antigravacional, controle postural e planejamento motor, integração bilateral do corpo, coordenação cabeça e olhos, influencia no estado de alerta.
- Atividades de movimento: Foco na modulação principalmente vestibular, proprioceptiva e visual, permite equilíbrio entre alerta e atenção, facilita as entradas sensoriais e incentivam a comunicação e interação.
- Sistema Proprioceptivo: Consciência corporal, controle postural, tônus muscular, fluidez do movimento, estabilidade articular, modulação de outros sistemas, nível de alerta, planejamento, manipulação de objetos, organização motora e estabilidade emocional.
- Atividades de impacto e força: Priorizam a modulação proprioceptiva, favorecendo controle de tônus, graduação de força, autorregulação e autocontrole consciência corporal.

CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE FEVEREIRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL" (INSTITUTO LALA)

Ansiedade e aprendizagem

O que é ansiedade?

O que é um transtorno de ansiedade?

Sintomas físicos

Sintomas emocionais

Cid 11 (classificação internacional de doenças)

Ansiedade

Herança biológica/genética - influência ambiente

Características x sintomas

Prevalência da ansiedade

Comorbidades

Diagnóstico diferencial

Fatores de risco

Dificuldade de Aprendizagem e Ansiedade

Concentração

Desistências

Perda de Foco

Redução na capacidade da memória

Pouca atenção

Cérebro : Ativação e coordenação motora, percepção sensorial e espacial, cognição, memória, percepção corporal, secreção de hormônios;

Parietal - contato físico, temperatura, sensações táteis;

Occipital - visão (discriminação visual);

Cerebelo - habilidades motoras, equilíbrio, controle pontual;

Medula Espinal - conduz as informações para o encéfalo, controlado atividades musculares e reflexos;

Temporal (perto do ouvido) - responsável discriminação auditiva, alfabetização, ritmica, musical;

Frontal - funções executivas;

Córtex Pré Frontal - Funções Executivas

Objetivar: Estabelecer de maneira consciente objetivos para tarefas;

Planejar: Criar estratégias para que seja possível atingir o objetivo estipulado;

Organizar: Estabelecer um tempo de execução, assim como uma ordem de relevância entre as ações que serão realizadas;

Iniciar: Comprometer - se a iniciar algo sem a necessidade de intervenção de terceiros;

Focar: Manter a atenção sustentada no que está sendo realizado, envolvendo tanto o pensamento, quanto as ações na tarefa presente;

Perseverar: Persistir para que seja possível cumprir os objetivos, finalizando as tarefas iniciadas com autonomia;

Monitorar: Autoavaliar-se, monitorando o que está sendo realizando e se corrigindo quando necessário;

Flexibilizar: Buscar alternativas com novas estratégias, observar uma mesma situação de diferentes maneiras, ser capaz de colocar-se no lugar do outro;

Operacionalizar: Utilizar da memória operacional para adquirir novas habilidades;

Hemisférios do Cérebro

Esquerdo: Fala, compreensão linguística cálculos matemáticos, escrita, identificação de pessoas, preferências motoras (funções específicas);

Direito : Compreensão musical, reconhecimento de categorias, relações espaciais, prosódia (funções globais);

Neuropsicologia e Ansiedade

- Recebe informações e direciona para o córtex pré frontal;
- É conhecida como o centro do medo;
- Glândula suprarrenal - libera adrenalina e cortisol (hormônio ligado ao stress);

Estresse

Resposta do organismo acarretado por qualquer situação que o desequilibre;

- Adaptações das situações;
- Principal agente de desequilíbrio emocional;
- Porta entrada doenças;
- Gerado por influência do externo;

Os Impactos do estresse na aprendizagem

Mudanças no nosso corpo frente ao externo

- Eustresse: Manifestação eufórica de satisfação e felicidade que pode esgotar o indivíduo;
- Distresse: Ato de desistir, relutar ou remoer situações entrando em um ciclo vicioso de desequilíbrio causando esgotamento;

Ansiedade e o Aluno

- Preocupação com a autoestima;
- Preocupação com a autoestima intelectual;
- Preocupação com encaixar-se no padrão social;

- Preocupação com a aprovação da família e amigos;
- Preocupação com sentir-se pertencente;

O papel do professor/educador no processo emocional dos alunos

- 1 - Criar um ambiente acolhedor;
- 2 - Estimular a criatividade;
- 3 - Ajudar na autonomia;
- 4 - Promover projetos em equipe (sempre respeitando a individualidade de cada um);
- 5 - Trabalhar a empatia;
- 6 - Promover ações de solidariedade (senso de responsabilidade social);
- 7 - Estimular e auxiliar na resolução de problemas.

Intervenções de intercorrências em sala de aula

- O que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade dos pais?
- Identifique os sintomas:
- Se aproxime do aluno e ou retire gentilmente do grupo/situação;
- Analisar intensidade dos sintomas para prever intervenção;
- Risco para o aluno ou para o grupo: ligar para a família e encaminhar imediatamente para um psicólogo especializado;
- Frequência leve: indicar a terapia para que os sintomas não se agravem.

Como lidar com a ansiedade?

- 1 - Praticar atividade física;
- 2 - Alimentação equilibrada;
- 3 - Reforçar laços familiares;
- 4 - Exercícios de respiração;
- 5 - Mindfulness (estar aqui e agora);
- 6 - Psicoterapia;
- 7 - Consultas médicas regulares.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL "CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL" **(INSTITUTO LALA)**

- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (ICD 11).
- Sinais x características.
- Processo de avaliação: avaliação de preferências, avaliação comportamental, avaliação do repertório de habilidades, encaminhamento, planejamento e adaptação e intervenção.

- Avaliação de Preferências

- Avaliação direta:

Organizar o ambiente;

Registrar quantitativamente recursos de preferência;

Registrar semelhanças entre os recursos;

- Avaliação indireta:

Conter campos específicos na anamnese;

Anotar com detalhes;

Registrar frequência de acesso;

Fatores de causalidade do comportamento;

Filogênese (genética);

Ontogênese (relação com ambiente);

Cultura;

Como intervir em um comportamento?

Respondente x Operante

Funções do Comportamento:

- Acesso a itens;
- Acesso a atenção;
- Fuga de demanda;

- Autoestimulação;

Análise Funcional do Comportamento;

Tríplice Contingência (encontrar padrões);

Estratégias de Intervenção:

- 1 - Cumpra o que foi determinado;
- 2 - Realize a aproximação sucessiva;
- 3 - Adapte o que for necessário;
- 4 - Não ofereça mais ajuda que o necessário;
- 5 - Diminua a demanda em momentos adequados;
- 6 - Seja previsível;
- 7 - Garanta a integridade do aluno sempre;
- 8 - Esteja atento para antecipar o máximo que puder;

Efeitos Colaterais da Punição

- 1 - Aumenta probabilidade de comportamentos agressivos;
- 2 - Pode provocar prejuízos emocionais;
- 3 - Não ensina novas habilidades. Não oferece oportunidade de aprendizagem;
- 4 - Produz esquiva;
- 5 - Funciona na presença de agente punidor;
- 6 - Aumenta a probabilidade do punidor se tornar abusivo;
- 7 - Modelo de punição;
- 8 - Equivalência de Estímulos

Protocolo de Conduta

Manejo em Crises

- Retirar contato visual e atenção aos comportamentos inadequados, garantindo a segurança do aluno e pessoas ao redor;
- Realizar concorrente (apresentar item motivador) para chamar sua atenção e retirar o foco do inadequado (como os carrinhos da patrulha canina e música dos Bolofofos);

- Manter o silêncio nos momentos de choro e grito;
- Em momentos de busca de atenção durante comportamento inadequado, dizer a frase "Assim eu não consigo entender", apenas uma vez e retirar a atenção;
- Solicitar o apontar com o dedo indicador e perguntar " O que você quer". Caso não aponte, aguardar que diminua comportamento de choro e então realizar dica física total (segurar sua mão);
- Afastar crianças de perto para que não se machuquem e o aluno não seja exposto;

Manejo Comportamental

- Utilizar tom de voz mais baixo para se comunicar com a criança;
- Evitar festas intensas, palmas altas, pois podem assustá-los;
- Registrar comportamentos na ficha: os antecedentes comportamentos consequência;
- Ajudar fisicamente a sentar de maneira adequada e realizar apoio das costas para aumento e melhora de postura;
- Ajuda para que sente com os pés para frente, evitando que projete-os para trás;
- Bloquear para que não fique deitado embaixo de balanço ou mesa;
- Se atentar aos padrões disfuncionais como enfileirar, entrar sempre pela mesma porta, sentar sempre no mesmo local;

Comportamentos Disruptivos

Descrever a topografia

- Jogar-se no chão;
- Beliscar o terapeuta;
- Choro intenso;
- Puxar o cabelo do outro;
- Grito;
- Jogar item como forma de obter atenção;

Estratégias Gerais

- Utilizar tom de voz mais baixo para se comunicar ;
- Registrar os antecedentes-comportamentos-consequência;

- Evitar manter a criança junto com outra criança nos momentos de crise;
- Ajudar fisicamente a criança a sentar de maneira adequada e realizar apoio nas costas para aumento e melhora de postura.



CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PREENCIAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação realizou uma orientação aos Colaboradores do Apoio Pedagógico, onde os mesmos foram divididos em grupos para melhor aproveitamento dos trabalhos.

Foi um momento de reflexão e capacitação da prática pedagógica, onde a Secretaria trouxe informativos, com sugestão de recursos, necessidades a serem trabalhadas, estudos de casos e o preenchimento por grupos, de cada etapa do quadro de refinamento de demandas, visando um olhar mais cuidadoso e refinado sobre as observações e intervenções, buscando novas estratégias, sendo encerrado com a apresentação final dos grupos com o preenchimento e estratégias pensadas.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE: ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Os Colaboradores elaboraram um texto com as suas observações sobre a importância do PPI, e como essa política de proteção à criança e ao adolescente auxilia no cotidiano da prática pedagógica no ambiente escolar.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊ DE MARÇO A JULHO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PRESENCIAL: "PRÁTICA DE SALA DE AULA SIMULADA"

A formação teve como objetivo oferecer aos Profissionais de Apoio Pedagógico uma vivência simulada da sala de aula, onde cada profissional desempenhou uma função diferente no contexto de modo a favorecer o desenvolvimento dos alunos, buscando reflexões e estratégias de forma prática baseada em evidências.

Foram realizados vários estudos de casos, onde os Colaboradores identificaram reforçadores, comportamentos para manejo, possíveis antecedentes, objetivos, habilidades e repertório, principais dificuldades acadêmicas e potenciais acadêmicos.



3ª. PARTE: MELHORE O DESEMPENHO DO ALUNO

O trabalho do Apoio Pedagógico é um grande aliado da Escola para apoiar o desenvolvimento individual das crianças da educação especial, através da parceria entre a Pastoral do Menor e Família e a Prefeitura.

Assim a SME (Secretaria Municipal de Franca) e a Coordenação do Apoio Pedagógico da Pastoral do Menor, desenvolveram uma estratégia de orientação, e de ensino para melhorar o aproveitamento do aluno da inclusão, no ambiente escolar, onde o aluno consegue facilitar o processo de organização, aprendizagem e concentração.

O Apoio Pedagógico com a supervisão do professor titular da sala, devem encontrar ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento com mais facilidade. E foi pensando nisso, que a SME e Coordenação da Pastoral do Menor, através das vivências

e visitas as unidades escolares, encontram **SOLUÇÕES** para superar os obstáculos, que naturalmente surgem no cotidiano escolar, com os alunos da educação especial.

É oferecido ao Colaborador todo o suporte necessário, como atividades, conteúdos, materiais e canais, para que estes profissionais tenham um melhor resultado, e eficiência com as crianças da inclusão.

Toda a comunidade escolar, foi envolvida na jornada educacional, assim como a Secretaria de Educação, e a Coordenação da Pastoral do Menor, acompanhando de perto os alunos e necessidades referentes a cada um.

Trabalhando em **CONJUNTO**, é possível complementar conteúdos que estejam com lacunas, e resolver questões que não foram bem compensadas.



4ª. PARTE – RELATÓRIO DE VISITAS AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL

Foram realizadas as visitas nas unidades escolares, da rede municipal de ensino, visando ao suporte, embasamento de atributos e funções, esclarecimentos de dúvidas do trabalho do colaborador do Apoio Pedagógico.

Fazer esse acompanhamento é uma forma de auxiliar o trabalho do Apoio Pedagógico, aos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, público da educação especial, e de saber o que está acontecendo no processo de ensino, pensando em uma educação de qualidade para o aluno.

Assim, a coordenação identificou as necessidades, orientando os colaboradores e a equipe gestora das unidades escolares, encontrando soluções que priorizaram um

trabalho educacional eficaz e eficiente, a fim de esclarecer um elo entre os envolvidos no projeto como a Pastoral do Menor, Secretaria da Educação (SME) e Colaboradores.

O objetivo desses encontros foi a troca de informações acerca do trabalho do Apoio Pedagógico, no ambiente escolar, assim como suas respectivas funções e atribuições. Na ocasião as gestoras das unidades escolares, receberam uma apostila, contendo essas funções e atribuições do Apoio Pedagógico, a fim de esclarecer, o trabalho que seria efetuado pelo Edital de Chamamento Público 012/2022.

Em cada unidade escolar visitada, foi realizado o REGISTRO DE VISITA, contendo o nome da escola, localização da região, data, horário, informações e vivências ocorridas no ambiente escolar. Esse REGISTRO DE VISITA encontra-se nos arquivos da Pastoral do Menor e Secretaria de Educação, a fim de resguardar o SIGILO PROFISSIONAL e TOMADA DE DECISÕES, que foram realizadas nas referidas escolas, sendo de abrangência necessária e importante.

Durante as visitas, as colaboradoras também foram auxiliadas e orientadas, quanto ao , preenchimento dos relatórios , referentes a cada aluno atendido no decorrer desse trabalho, sendo este individual, conforme modelo estabelecido pela Secretaria de Educação.

Enfim, podemos vivenciar que a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios que lhe é peculiar, é de grande valia para o aprendizado e desenvolvimento das crianças da educação especial.





5ª PARTE – UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE OS RESULTADOS

A função da escola é proporcionar o desenvolvimento de todos, isto é, a inclusão no contexto escolar significa criar condições para que todos construam a aprendizagem ao seu modo e a seu tempo.

As vivências nas escolas da rede municipal e ações para a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios da inclusão, vem alcançando uma mudança de comportamento, postura e consequentemente a harmonia no relacionamento dos alunos e transbordando para o ambiente familiar.

A implantação do projeto de Apoio Pedagógico atualmente conta com aproximadamente 300 colaboradores.

6ª PARTE – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

CAPACIDADE DA ATENDIMENTO	
Descrição	Quantidade
Alunos elegíveis da Ed. Especial/Ed. Infantil - 1º ao 5º ano	956
Adolescentes/Adultos - EJA/CESUN	38

7ª PARTE – APOIO PEDAGÓGICO/QUADRO QUANTITATIVO

MÊS	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE
JANEIRO	44 horas	189
	22 horas	96
	22 horas libras	1
FEVEREIRO	44 horas	195
	22 horas	93
	22 horas libras	1
MARÇO	44 horas	195
	22 horas	97
	22 horas libras	1
ABRIL	44 horas	196
	22 horas	100
	22 horas libras	3
MAIO	44 horas	196
	22 horas	100
	22 horas libras	4
JUNHO	44 horas	196
	22 horas	100
	22 horas libras	4

PALAVRA FINAL

Com o implemento da equipe de Apoio Pedagógico nas unidades municipais, temos a missão de oferecer um trabalho de qualidade para todos os alunos da inclusão. Assim, esses alunos conseguem aprender os conteúdos de forma mais personalizada, o que faz toda a diferença no processo de aprendizagem.

Com o auxílio dos Apoios Pedagógicos, os educadores também podem melhorar a autoconfiança e autoestima dos alunos, mostrando que eles são capazes de superar as dificuldades, identificando os problemas e criando estratégias para resolvê-los.

Este novo olhar da sociedade e escola, implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças no ambiente escolar.

Enfim, o que a Pastoral do Menor e Família deseja através dessa parceria é a construção de uma sociedade inclusiva compromissada com as minorias, cujo grupo inclui as pessoas com necessidades educacionais especiais. O espaço escolar hoje tem de ser visto como espaço de todos e para todos.

Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Presidente

Ana Paula Peixe de Freitas Bueno

Coordenadora Pedagógica

" A serviço da vida de crianças e adolescentes"